



SENADO FEDERAL
Senadora Mara Gabrilli

PARECER Nº , DE 2024

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem (SF) nº 54, de 2024, da Presidência da República, que *submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 2006, o nome da Senhora Maria Izabel Vieira, Ministra de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil na República da Eslovênia.*

Relatora: Senadora **MARA GABRILLI**

Esta Casa do Congresso Nacional é chamada a deliberar sobre a indicação que o Senhor Presidente da República faz da Senhora MARIA IZABEL VIEIRA, Ministra de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil na República da Eslovênia.

A Constituição atribui competência privativa ao Senado Federal para examinar previamente e por voto secreto a escolha dos chefes de missão diplomática de caráter permanente (artigo 52, inciso IV).

Observando o preceito regimental para a sabatina, o Ministério das Relações Exteriores elaborou o *curriculum vitae* da diplomata.

A Sra. MARIA IZABEL VIEIRA graduou-se em Letras, Tradução e Interpretação, Língua Inglesa, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo em 1981.

Foi aprovada no Curso de Aperfeiçoamento de Diplomatas (CAD) em 1994 e no Curso de Altos Estudos (CAE) em 2008, ambos do Instituto Rio Branco, tendo neste último apresentado a tese: "A Rodada de Doha e o Protecionismo Agrícola: o caso do G-10".

Iniciou sua carreira diplomática como Terceira-Secretária em 1985. Ascendeu a Segunda-Secretária em 1990 e a Primeira-Secretária em 1997; a Conselheira em 2003, e a Ministra de Segunda Classe em 2009. Em 2018, tornou-se Ministra de Primeira Classe.

Foi assistente na Secretaria de Controle Orçamentário (1986-1987) e na Divisão de Agricultura e Produtos de Base (1987-1991); assessora na Subsecretaria-Geral de Assuntos de Integração, Econômicos e de Comércio Exterior (1998); chefe e subchefe na Divisão de Agricultura e Produtos de Base (1998-2004); chefe da Divisão de Japão e Coreia (2014-2015); Diretora do Departamento da Ásia do Leste (2016-2019); e Diretora do Departamento de Índia, Sul e Sudeste da Ásia (2019-2021).

No Exterior, serviu por duas vezes na Delegação Permanente em Genebra, nas Embaixadas em Assunção (1994-1997) e em Roma (2009-2014), nos Consulados-Gerais em Genebra, como Cônsul-Adjunta (2007-2009), e em Houston, como Cônsul-Geral (2021-presente).

Em 2003, recebeu a Ordem do Rio Branco, no grau oficial. Em 2010 foi condecorada com a Medalha do Pacificador, ao passo que em 2012 foi agraciada com a Ordem do Mérito Aeronáutico, no grau comendador.

Além do currículo da diplomata indicada, o Itamaraty fez constar da Mensagem documento informativo sobre a República da Eslovênia, do qual extraímos informações para subsídio aos membros da Comissão.

A República da Eslovênia tem área de 20.273 km², próxima àquela do Estado de Sergipe, e população de aproximadamente 2 milhões de habitantes, em dados de 2022. Seu PIB (Produto Interno Bruto) alcançou o montante de US\$ 68 bilhões em 2023 e o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) foi de 0,918 em 2021, colocando-o em 23º lugar entre 188 países.

No que se refere às relações bilaterais entre o Brasil e a República da Eslovênia, estas foram estabelecidas em 1992, meses após a declaração de independência do país parceiro. A pauta bilateral tem se mostrado convergente

em temas de interesse comum sem quaisquer ruídos na agenda. No nível multilateral, são recíprocos os apoios e recorrentes as trocas de votos em candidaturas em organismos internacionais.

Dois temas centrais na área de defesa exemplificam o expressivo avanço da relação. O primeiro é a assinatura, em 2023, por ocasião de visita ao Brasil do Ministro da Defesa esloveno, de acordos sobre Cooperação em Matéria de Defesa e Troca e Proteção Mútua de Informações Classificadas. Igualmente, pode-se destacar o atracamento do navio-escola "Brasil", da Marinha brasileira, no porto de Koper, em três ocasiões, sendo a última em setembro de 2024.

Em julho de 2024 foi assinado Memorando de Entendimento na área de Turismo, além de Acordo sobre Serviços Aéreos, o qual está tramitando no âmbito do Itamaraty.

No que diz respeito ao intercâmbio Brasil-Eslovênia, embora os saldos sejam positivos para o lado brasileiro, o comércio é favorável também à indústria eslovena em razão da venda de produtos com alto valor agregado.

A despeito dos esforços de diversificação, a pauta de produtos brasileiros exportados em 2023 para a Eslovênia ainda é muito concentrada, limitando-se a praticamente três produtos: (i) farelo de soja (77%); (ii) café em grão (15%); e (iii) minério de ferro (4,7%). Do lado das importações, também em dados de 2023, a pauta tem sido mais equilibrada e diversificada, compreendendo medicamentos e produtos farmacêuticos, máquinas e aparelhos elétricos, entre outros bens semimanufaturados e manufaturados. Ao Brasil interessa o uso do porto de Koper, no norte do Adriático, para a entrada de produtos brasileiros na Europa.

A capacidade operacional do porto esloveno tem-se ampliado com a modernização dos terminais e armazéns, além da duplicação em curso da linha férrea entre o porto e a cidade de Divača, que oferecerá, quando concluída a obra em 2025, mais agilidade, segurança e eficiência no processamento e escoamento de produtos.

Atuam no mercado brasileiro várias companhias eslovenas, como a Inel Brasil Track-Trace e a Rotto Brasil Indústria e Comércio de Artefatos Plásticos; a Tajfun do Brasil Equipamentos Florestais; Arex Defense; Quantum Steel Aços industriais, entre outras.

A comunidade brasileira na Eslovênia é estimada pelo Ministério das Relações Exteriores em apenas 338 nacionais, o que reduz o peso da atividade consular no posto.

Senhoras e Senhores Senadores, ao concluir o relatório sem apresentar voto, diante de sua natureza secreta, aproveito a ocasião para cumprimentar a indicada, Ministra Maria Izabel Vieira, reforçando também o desejo de que haja cada vez maior número de mulheres diplomatas a exercer funções de chefia e direção em nossos postos no exterior.

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relatora